



OGX - Resultados Referentes ao Terceiro Trimestre de 2010

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2010 – A OGX Petróleo e Gás Participações S.A. (Bovespa: OGXP3) anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB e em Reais, exceto quando indicado o contrário.

"Durante o terceiro trimestre, registramos grandes avanços em nossa campanha de perfuração, identificando novas acumulações nas bacias de Campos, Santos e do Parnaíba, além de termos perfurado poços de demilitação e realizado testes de formação que contribuíram para uma maior compreensão dos nossos ativos. As descobertas recentemente realizadas na parte sul da Bacia de Campos reforçaram nosso entendimento sobre o que acreditamos ser uma importante província petrolífera. Além disso, as descobertas de gás nos primeiros poços perfurados nas bacias de Santos e do Parnaíba confirmaram o potencial dos nossos blocos nessas regiões", comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral da OGX.

"Vale ressaltar que neste primeiro ano da campanha de perfuração, iniciada em setembro de 2009, temos conseguido resultados significativos, uma comprovação da capacidade da nossa equipe em abrir novas fronteiras exploratórias. Até o momento, anunciamos descobertas em 20 poços e quatro ainda estão em estágio inicial de perfuração", acrescentou Mendonça.

Destaques do terceiro trimestre e eventos subseqüentes:

- Início da perfuração de nove novos poços operados pela OGX desde o começo do terceiro trimestre nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba, OGX-16 a OGX-24, e um operado pela Maersk Oil, MRK-3, na bacia de Campos;
- Revelado o grande potencial petrolífero da bacia do Parnaíba com o resultado obtido na perfuração do poço OGX-16 e com o mapeamento de aproximadamente 20 novos prospectos, permitindo estimar um volume de recursos potenciais de aproximadamente 15 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás natural na região;
- Aumento na previsão de poços a serem perfurados de 79 para 87 até 2013, decorrente dos resultados obtidos durante a perfuração do poço OGX-16 na bacia do Parnaíba;

- Testes de formação realizados nos poços OGX-14 e OGX-18 confirmaram um potencial produtivo de 3.000 barris diários no poço OGX-14 e entre 8.000 e 12.000 barris diários no poço OGX-18, ambos em poços verticais localizados nos blocos mais ao norte da Bacia de Campos;
- Importantes avanços no processo de delimitação da acumulação de Waimea, com a perfuração do poço OGX-21D;
- Importantes descobertas realizadas na bacia de Santos, confirmando a presença de gás e hidrocarbonetos leves nos poços OGX-17 e OGX-19;
- Chegada da sexta sonda semi-submersível, a Pride Venezuela, fornecida pela Pride International, momentaneamente em operação na bacia de Campos;
- Processo de farm-out na bacia de Campos em andamento;

Campanha Exploratória

Nos últimos catorze meses desde o início de nossa campanha de perfuração, em setembro de 2009 com o OGX-1, prospecto Vesúvio, intensificamos o ritmo de nossas descobertas de hidrocarbonetos, devido à maior robustez de nossa estrutura operacional e ao maior conhecimento geológico adquirido na região. No primeiro quesito, duplicamos a quantidade de sondas contratadas e aumentamos em cinco vezes o número de trabalhadores, entre diretos e indiretos, dedicados às atividades da OGX, incluindo terceirizados.

Desde o início do terceiro trimestre de 2010, avançamos significativamente na campanha de perfuração nas bacias de Campos, Santos e Parnaíba, resultando em importantes descobertas nos poços OGX-14 a OGX-21D. Adicionalmente, registramos avanços na contratação de equipamentos e na interpretação de dados sísmicos de bacias até então não perfuradas, como Pará-Maranhão e Espírito Santo, nos preparando para iniciar atividades em áreas que poderão contribuir significativamente para o nosso sucesso exploratório.

Bacia do Parnaíba

Na Bacia do Parnaíba, o destaque ficou por conta dos resultados positivos obtidos no OGX-16, primeiro poço perfurado pela OGX Maranhão nessa bacia terrestre. Na seção devoniana, onde foi feita uma relevante descoberta de gás, foi realizado um teste de formação que constatou pressão de 1.900 psi e chama em torno de 15 metros. Os dados obtidos nesta perfuração, associados aos dados sísmicos recentemente adquiridos nesta região e análises técnicas, possibilitaram mapear aproximadamente 20 prospectos similares ao perfurado pelo OGX-16 e estimar um volume de recursos potenciais de aproximadamente 15 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás natural.

Os dados obtidos e análises realizadas também possibilitaram estimar que tais volumes potenciais podem corresponder a uma capacidade produtiva de aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos diários de gás natural. Com todos esses novos dados, fomos motivados a rever nossa campanha exploratória para a região, aumentando a previsão do número de poços a serem perfurados de 7 para 15, dos quais 3 têm início previsto para o ano de 2010. A perfuração do segundo poço na região, também localizado no bloco PN-T-68, foi iniciada no dia 23 de outubro de 2010.

Bacia de Campos

Na Bacia de Campos, os poços OGX-14 e OGX-18, os primeiros a serem perfurados nos blocos mais ao norte dessa bacia (BM-C-40), demonstraram excelentes potenciais produtivos, constatados através da realização de teste de formação a poço revestido. O sucesso obtido em ambos os testes representa um importante passo rumo à delimitação de nossas descobertas e ao início de nossa produção.

O poço OGX-14, prospecto Perú, teve seu reservatório carbonático da seção albiana testado, resultando em um potencial de produção de 3.000 barris de óleo por dia em poço vertical, podendo alcançar 15.000 barris por dia em poço horizontal. Já no poço OGX-18, prospecto Ingá, o teste no reservatório arenoso da seção santoniana indicou um potencial produtivo entre 8.000 e 12.000 barris de óleo por dia em poço vertical e entre 25.000 e 35.000 barris por dia em poço horizontal. Os testes também possibilitaram constatar a qualidade do óleo em ambos os prospectos, de aproximadamente 27° API.

Os dados obtidos através da perfuração do poço OGX-15, prospecto Santa Helena, localizado no bloco BM-C-41, permitiram reforçar a hipótese de que a acumulação encontrada na seção albiana está conectada à estrutura formada entre os prospectos Pipeline (OGX-2A) e Etna (OGX-6), cuja conectividade já havia sido anunciada anteriormente. O prospecto Santa Helena está localizado 6,41 km a nordeste do prospecto Pipeline e a 1,81 km a noroeste do prospecto Etna.

Outra perfuração de grande relevância foi o poço OGX-20, prospecto Tupungato, onde a presença de óleo foi confirmada na seção maastrichtiana, anteriormente identificada no poço OGX-5, e, novamente, apresentando excelentes condições permo-porosas. Também foi identificada a presença de óleo nas seções albiana e aptiana.

Ainda na bacia de Campos, iniciamos a perfuração do primeiro poço de delimitação da acumulação de Waimea, OGX-21D, já com confirmação da presença de óleo nos reservatórios carbonáticos da seção albiana, que correspondem aos mesmos descobertos pelo pioneiro OGX-3. A coleta de testemunhos confirmou a boa porosidade desse reservatório, além de contribuir para melhor entendimento do mesmo. Este poço será utilizado como um piloto para um poço horizontal, no qual se fará um teste de formação a poço revestido.

A Maersk Oil, parceira da OGX em dois blocos na bacia de Campos, iniciou a perfuração do poço 1-MRK-3-RJS localizado no bloco BM-C-37. A Maersk Oil, operadora, detém 50% de participação e a OGX os demais 50%.

Bacia de Santos

Em relação à bacia de Santos, através da conclusão das perfurações dos poços OGX-17A e OGX-19A, foi possível confirmar a presença de dois importantes plays de idades santoniana e albiana na região, ratificando a capacidade da nossa equipe técnica em abrir novas fronteiras exploratórias.

A perfuração do poço OGX-17A, prospecto Belém, localizado no bloco BM-S-56, foi motivada pela recalibração do modelo geológico a partir das informações obtidas na perfuração do OGX-12 e permitiu revelar a presença de gás e possivelmente condensado na seção albiana. O poço OGX-19A, prospecto Aracajú, localizado no bloco BM-S-58, confirmou a presença de gás e hidrocarbonetos leves em reservatórios arenosos de boa porosidade da idade santoniana, reservatórios estes identificados anteriormente pela perfuração do poço OGX-11, prospecto Natal. A

perfuração de dois novos poços na bacia de Santos segue em andamento, o OGX-23 (prospecto Ilhéus) e OGX-24 (prospecto Itagi), localizados nos blocos BM-S-58 e BM-S-56, respectivamente.

Perfurações em andamento operadas pela OGX:

- 1-OGX-20-RJS: prospecto Tupungato, está sendo perfurado pela sonda Ocean Ambassador no bloco BM-C-41, bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 05 de setembro com identificação de hidrocarbonetos nas seções maastrichtiana, albiana e aptiana;
- 3-OGX-21D-RJS: prospecto Waimea, sendo primeiro poço de delimitação da referida acumulação. Está sendo perfurado pela sonda Sea Explorer no bloco BM-C-41, bacia de Campos. A perfuração foi iniciada em 28 de setembro com identificação de hidrocarbonetos na seção albiana, anteriormente identificada pelo OGX-3;
- 1-OGX-22-MA: prospecto Fazenda São José, está sendo perfurado pela sonda QG-1 no bloco PN-T-68, bacia do Parnaíba. O poço encontra-se em fase inicial de perfuração, tendo sido iniciada no dia 23 de outubro;
- 1-OGX-23-RJS: prospecto Ilhéus, está sendo perfurado pela sonda Ocean Quest no bloco BM-S-58, bacia de Santos. O poço encontra-se em fase inicial de perfuração, tendo sido iniciada no dia 25 de outubro;
- 1-OGX-24-RJS: prospecto Itagi, está sendo perfurado pela sonda Ocean Star no bloco BM-S-56, bacia de Santos. O poço encontra-se em fase inicial de perfuração, tendo sido iniciada no dia 30 de outubro;
- 1-OGX-25-RJS: prospecto Waikiki, será perfurado pela sonda Pride Venezuela no bloco BM-C-39, bacia de Campos. O poço será iniciado em breve;

Perfurações em andamento operadas por parceiros:

- 1-MRK-3-RJS: prospecto Carambola, está sendo perfurado pela sonda Blackford Dolphin no bloco BM-C-37, bacia de Campos, no qual a OGX detém 50% e a Maersk Oil, operadora, os demais 50%. A perfuração foi iniciada em 03 de novembro e encontra-se em fase inicial;

Próximos Eventos

"Em preparação para a fase de produção, que terá início em meados de 2011 no prospecto Waimea, damos seqüência à realização de testes e análises que permitirão melhor entendimento dos reservatórios, enquanto seguimos na contratação de equipamentos e serviços necessários nessa nova fase. Vale destacar que o primeiro FPSO, árvores de natal molhadas e linhas flexíveis foram assegurados, mantendo-nos em linha com o cronograma originalmente proposto. Em paralelo a esses esforços, continuaremos com a nossa robusta campanha exploratória, além de finalizar os estudos sísmicos e contratação de equipamentos em preparação para o início da perfuração em novas fronteiras, como o Pará-Maranhão e Espírito Santo", comentou Paulo Mendonça, Diretor Geral da OGX.

"Este novo ciclo de exploração a ser iniciado também inclui Colômbia, onde em junho deste ano adquirimos participações em cinco blocos terrestres, região em que a nossa equipe possui uma valiosa experiência e conhecimento diferenciado. Três desses blocos são adjacentes à fronteira com a Venezuela e estão inseridos no

contexto geológico da bacia de Maracaibo, que já produziu mais de 30 bilhões de barris de petróleo", concluiu Mendonça.

Desempenho Financeiro

"A intensificação da nossa campanha exploratória, que resultou em diversas descobertas, implicou no aumento de nossos gastos capitalizáveis, conforme esperado. No entanto, através de uma eficiente gestão do caixa, geramos uma receita de aplicações financeiras de R\$155 milhões no trimestre, com rentabilidade de aproximadamente 105% do CDI. Desta maneira, encerramos o período com R\$5,5 bilhões em caixa, equivalente a US\$3,3 bilhões, ou seja, uma sólida posição financeira que suportará todo nosso período exploratório e ainda o desenvolvimento da produção inicial", comentou Marcelo Torres, Diretor Financeiro da OGX.

As informações financeiras mencionadas abaixo seguem os padrões internacionais de demonstrações contábeis (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Em mil R\$

| Principais Contas | 3T10 | 3T09 | Varição | 2010 |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|------------------|
| Resultado Financeiro Líquido | (62.916) | 13.845 | (76.761) | 222.454 |
| Despesas com Exploração | (15.467) | (12.577) | (2.890) | (64.133) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (117.475) | (57.318) | (60.157) | (239.128) |
| <i>Despesas G&A</i> | <i>(44.384)</i> | <i>(28.547)</i> | <i>(15.837)</i> | <i>(117.437)</i> |
| <i>Opções de Ações - Plano da Companhia</i> | <i>(5.241)</i> | - | <i>(5.241)</i> | <i>(14.854)</i> |
| <i>Opções de Ações - Plano do Controlador</i> | <i>(67.850)</i> | <i>(28.771)</i> | <i>(39.079)</i> | <i>(106.837)</i> |
| Prejuízo Líquido | (199.469) | (60.627) | (138.842) | (84.792) |

| Principais Contas | 30/09/2010 | 31/12/2009 | Varição |
|-------------------|------------|------------|-------------|
| Intangível | 3.819.853 | 2.099.559 | 1.720.294 |
| Disponibilidades | 5.534.544 | 7.337.901 | (1.803.357) |

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo em R\$62,9 milhões no trimestre foi impactado principalmente pelos seguintes fatores: rendimento de aplicações financeiras de R\$155,3 milhões, efeito no resultado do valor justo em operações com derivativos ("marcação a mercado") negativo em R\$196,8 milhões e perdas líquidas realizadas com instrumentos financeiros derivativos associados ao *hedge* cambial (dólar americano) de R\$30,5 milhões.

Despesas com Exploração

Aumento decorrente, principalmente, das atividades de sísmica realizadas no período nas bacias do Parnaíba e do Espírito Santo, em comparação com o mesmo período de 2009. Ainda nesta conta está contemplado o aluguel pago à ANP referente aos nossos blocos exploratórios, a comissão de fiança do Programa Exploratório Mínimo, assim

como, em menor grau, gastos com consultorias técnicas, de meio-ambiente e de tecnologia da informação diretamente ligados às concessões.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram predominantemente impactadas pelo aumento do quadro de colaboradores de 126 para 212 pessoas entre 2009 e 2010, o que trouxe maiores custos com pessoal e de escritório, bem como por aqueles necessários à condução e gestão das operações da Companhia e suas controladas. Adicionalmente, de acordo com os padrões internacionais contábeis (IFRS), está considerado o impacto referente aos efeitos do plano de opção de ações do controlador no valor de - R\$ 67,9 milhões (alinhado com o processo de aderência aos padrões internacionais - IFRS e CPCs). Este ajuste não implica em diluição para os demais acionistas nem impacta a posição de caixa da empresa.

Prejuízo Líquido

O Prejuízo Líquido do trimestre foi de R\$199,5 milhões, decorrente de um Resultado Financeiro negativo em R\$62,9 milhões acrescido de aproximadamente R\$2,8 milhões de participação de minoritários, reduzido de Despesas de Exploração de R\$15,5 milhões, Despesas Gerais e Administrativas de R\$117,4 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$6,4 milhões.

Intangível

Ativos intangíveis representam gastos capitalizáveis ocorridos durante o período pré-operacional relativos à aquisição de direitos de concessão e ao custo dos poços relacionado à campanha de perfuração. O aumento desta conta durante o ano de 2010 ocorreu devido à intensificação da campanha de perfurações, equivalente à R\$1.720,3 milhões. A Companhia possui atualmente 6 sondas perfurando simultaneamente poços nas Bacias de Campos, Santos e Parnaíba. De acordo com o IFRS, foram excluídos os valores relativos ao Programa Exploratório Mínimo.

Disponibilidades

O Caixa consolidado da Companhia e de sua controlada totalizou R\$5,5 bilhões, equivalente a US\$3,3 bilhões, quantia suficiente para toda a campanha exploratória e o desenvolvimento da produção inicial. O rendimento das aplicações financeiras foi de R\$155,3 milhões devido à aplicação dos recursos em caixa em títulos de renda fixa de instituições financeiras via um fundo exclusivo, à taxa equivalente a 104,66% do CDI no período.

| Ativo | 30/09/2010 | 31/12/2009 |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| Ativo Total | 9.900.315 | 9.770.098 |
| Ativo circulante | 5.813.059 | 7.564.268 |
| Disponibilidades | 5.534.544 | 7.337.901 |
| Impostos a recuperar | 236.315 | 209.076 |
| Outros | 42.200 | 17.291 |
| Ativo não circulante | 4.087.256 | 2.205.830 |
| Estoques | 244.937 | 85.354 |
| Investimentos | - | 1.000 |
| Imobilizado | 22.466 | 19.917 |
| Intangível | 3.819.853 | 2.099.559 |

| Passivo + Patrimônio Líquido | 30/09/2010 | 31/12/2009 |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Passivo Total | 9.900.315 | 9.770.098 |
| Passivo circulante | 674.900 | 581.406 |
| Fornecedores | 420.679 | 151.262 |
| Impostos e contribuições a recolher | 23.917 | 40.116 |
| Salários e encargos trabalhistas | 21.774 | 23.960 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 194.030 | 300.757 |
| Outras contas a pagar | 14.500 | 65.311 |
| Passivo não circulante | 2.884 | 2.402 |
| Partes relacionadas | 2.884 | 2.402 |
| Participação dos minoritários | (2.942) | - |
| Patrimônio Líquido | 9.225.473 | 9.186.290 |
| Capital social realizado | 8.801.725 | 8.799.004 |
| Reserva de capital | 281.533 | 250.569 |
| Reserva de lucros | 338.900 | 248.171 |
| Ajustes acumulados de conversão | (439) | - |
| Prejuízo acumulado | (196.246) | (111.454) |

| Demonstração de Resultados | 3T10 | 3T09 | YTD 2010 |
|--|---------------|-------------|-----------------|
| Receitas (despesas) operacionais | | | |
| Despesas com Exploração | (15.467) | (12.577) | (64.133) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (117.475) | (57.318) | (239.128) |
| Equivalência patrimonial | - | - | - |
| Receitas Financeiras | (6.211) | 181.115 | 580.724 |
| Despesas Financeiras | (56.705) | (167.270) | (358.270) |
| Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social | (195.858) | (56.050) | (80.807) |
| Imposto de renda e contribuição social | (6.434) | (4.577) | (16.828) |
| Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de participação para os minoritários | (202.292) | (60.627) | (97.635) |
| Participação dos minoritários | 2.823 | - | 12.843 |
| Lucro(prejuízo) líquido do período | (199.469) | (60.627) | (84.792) |
| Quantidade de ações ao final do exercício * | 3.232.497.600 | 32.320.041 | 3.232.497.600 |
| Lucro (prejuízo) por lote de mil ações - em R\$ | (0,06171) | (1,87583) | (0,02623) |

* Desdobramento de ações na proporção de 1:100

Informações Teleconferência:

Quinta-feira, 11 de novembro às 13:00 (horário de Brasília); 10:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: +55 11 4688-6341

Telefone EUA: +1 888-700-0802

Telefone Demais Países: +1 786-924-6977

Código: OGX

Webcast em português: www.ccall.com.br/ogx/3t10.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/ogx/3q10.htm

O áudio estará disponível três horas após a teleconferência no link: <http://ri.ogx.com.br/ptb/s-10-ptb.html>

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos OGX

Investidores:

Marcelo Torres: marcelo.torres@ogx.com.br

Luiz Garcia: luiz.garcia@ogx.com.br

Juliana Schmith: juliana.schmith@ogx.com.br

+55 21 2555 6237

Mídia:

Camila Manfredini: camila.manfredini@ogx.com.br

+55 21 2555 4673

SOBRE A OGX

Focada na exploração e produção de óleo e gás natural, a OGX Petróleo e Gás SA é responsável pela maior campanha exploratória privada no Brasil. A OGX possui um portfólio diversificado e de alto potencial, composto por 29 blocos exploratórios no Brasil, nas Bacias de Campos, Santos, Espírito Santo, Pará-Maranhão e Parnaíba e 5 blocos exploratórios na Colômbia, nas Bacias de Cesar-Ranchería, Vale Inferior do Madalena e Vale do Médio Madalena. A área total de extensão dos blocos é de 7.000 km² em mar e cerca de 34.000 km² em terra, sendo 21.500 km² no Brasil e 12.500 km² na Colômbia. Além de contar com um time de profissionais altamente qualificados, a companhia possui sólida posição financeira, com cerca de US\$ 3,3 bilhões para investimentos em exploração, produção e novos negócios. Em junho de 2008, a empresa captou recursos na ordem de R\$ 6,7 bilhões em sua oferta pública de ações, no maior IPO primário da história da Bovespa até então. A OGX é parte do Grupo EBX, conglomerado industrial fundado e liderado pelo empresário brasileiro Eike Batista, que possui um comprovado histórico de sucesso no desenvolvimento de novos empreendimentos nos setores de recursos naturais e infraestrutura. Para mais informações visite o site: www.ogx.com.br/ri

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da OGX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.